

CONEXÕES DE DISTINÇÃO E POSICIONAMENTO DE BOLSISTAS DE PRODUTIVIDADE DO CNPQ NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

POSITION AND DISTINCTION CONNECTION OF THE CNPQ RESEARCHER PRODUCTION IN THE FIELD OF INFORMATION SCIENCE

Marcia Regina da Silva ^a
Andre Philippe Villanova ^b

RESUMO

Objetivo: Refletir sobre os preceitos bourdieusianos de distinção e posicionamento tendo como base os indicadores quantitativos da produção científica de bolsistas produtividade do CNPq da área da Ciência da Informação. **Metodologia:** Estudo teórico-reflexivo que se respaldou na leitura e inferências dos conceitos bourdieusianos e no uso da abordagem bibliométrica. As fontes de coleta de dados foram o Portal CAPES e a Plataforma Lattes. Os dados foram processados por meio das ferramentas do Excel e do software Vantage Point. **Resultados:** Observa-se que um pesquisador que alcança esta bolsa tende a buscar a permanência de sua posição de influência no campo, o que culmina com um número razoável de pesquisadores que permanecem com o fomento por um longo tempo. As duas formas mais utilizadas para a comunicação científica dos bolsistas são os periódicos e os congressos. **Conclusão:** Os indicadores analisados nesta pesquisa revelam a distinção e o posicionamento do campo da Ciência da Informação, mas não significa que eles condicionam os pesquisadores, essa dinâmica dá-se pela estrutura e comportamento dos agentes no campo, como descrito por Bourdieu e identificado nesta pesquisa, não se trata de determinismo ou subjetivismo, mas de relações pautadas pela disputa de posições no campo científico.

Descritores: Bourdieu e Ciência da Informação. Bolsistas Produtividade CNPq. Distinção e Posicionamento. Bibliometria.

^a Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Professora do Departamento de Educação, Informação e Comunicação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP - USP). E-mail: marciaregina@usp.br

^b Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). E-mail: andrevillanova777@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A avaliação é uma exigência da comunidade científica para manutenção e condução do sistema científico. Todas as fases de produção da ciência passam por crivos internos e externos de avaliação, chancelados pela própria comunidade científica. O resultado positivo dessas avaliações é um dos fatores que define as posições que os agentes envolvidos no fazer científico poderão alcançar perante essa comunidade científica. Nesta dinâmica, pontuam-se diversos fatores de análise, desde o comportamento do pesquisador, que é determinado, muitas vezes, pelo campo científico, até o valor numérico das avaliações desse campo, que se tornam parâmetros para o posicionamento de pesquisadores e instituições.

Uma forma viável e confiável de avaliação científica é ter como objeto a análise da produção bibliográfica, pois ela fornece indícios palpáveis do que se está produzindo, baseado em uma metodologia quantitativa, que pode ser suficiente para tal avaliação ou servir de referencial para aplicações de metodologias qualitativas, agregando maior valor e se destacando na maioria das investigações. Nesse complexo sistema de produção e impacto científico surge o interesse em fazer reflexões sobre o papel dos aspectos quantitativos da avaliação científica como determinantes para o posicionamento dos pesquisadores em um campo científico.

Durante boa parte do século XX, mais especificamente até meados da década de 1970, a vigência epistemológica da Ciência era pautada por uma estrutura fechada e com imperativos morais inabaláveis. Palácios (1994, p. 177) descreve bem esta situação:

[...] a verdadeira história do conhecimento científico transcenderia as circunstâncias contingentes dos cientistas singulares. Para além dos fatos que informam a atividade cotidiana, a trajetória da ciência obedeceria a uma lógica própria, ditada pela natureza especial do conhecimento científico.

Com esta visão, na qual o conhecimento científico transcenderia as circunstâncias, caberia apenas o estudo da estrutura e de suas funcionalidades. Nesta conjuntura, há uma divisão tácita entre o objeto da Sociologia e da Filosofia da Ciência, destinando à Sociologia o contexto e abordagens históricas,

e à Filosofia a produção do conhecimento. Palácios (1994, p. 177) reitera:

[...] a tradição funcionalista havia implicitamente estabelecido uma divisão de trabalho com a filosofia da ciência. Aos sociólogos caberiam os estudos sobre as instituições da ciência moderna e a investigação histórica das inovações científicas, com a perspectiva de se identificarem as determinações sociais atuantes nos diversos contextos relevantes para a história da ciência. Mantinha-se, no entanto, o monopólio filosófico sobre os estudos relacionados com o conteúdo do conhecimento científico. A sociologia investigava o contexto de uma descoberta, mas se deteria, impotente, diante das questões – especificamente filosóficas – relacionadas com o conteúdo daquela descoberta.

A ruptura deste sistema ocorre em diversas frentes epistemológicas, dentre elas a sociologia de Pierre Bourdieu, que buscou fazer uma sociologia sobre o conhecimento, retirando da filosofia a hegemonia das explicações do conhecimento. Baseado em fatos, da forma como agimos e o que pensamos, o autor se pautou também além da metodologia reflexiva, na utilização de dados, conseguindo desta forma legitimação para seu trabalho. Essa ruptura também aparece em outros movimentos, como o Programa Forte da Ciência e até mesmo nos estudos de laboratório, mesmo com várias diferenças epistemológicas.

Quando se utilizou de métodos abrangidos pela ciência hegemônica, houve um desconforto muito grande no campo acadêmico. A ciência hegemônica não aceitou passivamente este movimento e contra-atacou de forma dura, pois ela é detentora dos recursos financeiros, da avaliação, da comunicação e divulgação, desta forma, sua abrangência alcança a aplicação e a formação da ciência e tecnologia, e ainda possui associações com hegemônicos de outros campos. Esses recursos advêm, quase na totalidade, das políticas e gestão científica, que sofrem forte influência da hegemonia no campo acadêmico-científico e de outros campos, o que Bourdieu descreveu como “refração”. A ciência é um labor que demanda muitos recursos para a formação de pessoal, compra de materiais e equipamentos, entre outros insumos.

Grande parte da política e gestão científica utiliza de forma legitimadora de suas posições os indicadores fornecidos pelos estudos métricos da informação, mais especificamente a Bibliometria/Cientometria. Esses estudos apresentam relevante participação no posicionamento dos agentes envolvidos

no labor científico e seus benefícios decorrentes. Nesta conjuntura, os debates entre os favoráveis e críticos são frequentes, Bourdieu (2004a; 2004b) foi um crítico, porém ele utilizou esta metodologia como aporte para alguns de seus estudos.

A escolha pelo teórico Pierre Bourdieu para dar suporte à pesquisa, mesmo ele sendo crítico à Bibliometria/Cientometria, se deve principalmente por uma visão relacional nos campos sociais, em que as definições dos agentes envolvidos não ocorrem prioritariamente pelos seus atributos, mas sim pela posição ocupada em determinado campo. Esta visão se entrelaça com a Bibliometria/Cientometria de forma contundente, já que a abordagem bibliométrica e cientométrica é uma base teórica legitimadora do posicionamento dos agentes no campo acadêmico-científico. Dessa forma, entendeu-se a necessidade de pesquisar essas relações. Essa premissa não se destina ao estudo do método (Bibliometria/Cientometria) em si, do qual entende-se que algumas críticas são bem fundamentadas, mas sim sobre os mecanismos de posicionamento teorizado pelo autor.

Trabalhos relativos à utilização dos preceitos bourdieusianos estabelecendo relações com a Bibliometria/Cientometria não são numerosos. Dentro do campo da informação, Zattar e Marteleto (2017), em um trabalho de revisão de literatura, explicitaram as temáticas de maior frequência que aparecem nesse campo. As autoras observaram que Bourdieu não se figura entre essas temáticas, conforme descrito:

Na análise temática pode-se visualizar que o uso de tecnologia (principalmente as questões de acesso) é o tópico mais explorado. Outros assuntos são também abordados, tais como acesso à informação, acesso aberto, folksonomia, literatura, serviço de referência, gestão de bibliotecas, interdisciplinaridade, comportamento de busca e recuperação da informação, catalogação. (ZATTAR; MARTELETO, 2017, p. 121)

Esse fato não significa que não existam trabalhos relacionando Bourdieu e Bibliometria/Cientometria. Trabalhos como o de Alvarado (2010), Lucas e Lara (2012), Silva (2017) e Alves (2018), por exemplo, abordam a temática. Esses estudos da abordagem bibliométrica à luz dos conceitos bourdieusianos focaram na perspectiva de mapear o campo ou fazer análise das redes sociais. Ainda há

uma lacuna no que tange à demonstração de processos representativos da dinâmica da avaliação da produção científica para a parametrização da utilização da metodologia bibliométrica no contexto bourdieusiano.

Neste contexto, esta pesquisa tem como objetivo refletir sobre os preceitos bourdieusianos de distinção e posicionamento tendo como base os indicadores quantitativos da produção científica de bolsistas produtividade do CNPq da área da Ciência da Informação.

Entende-se que recompensas contribuem para o posicionamento dos agentes no campo acadêmico-científico. No Brasil, o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) configura-se como uma importante agência de fomento que possui várias modalidades de bolsas, dentre elas a Produtividade em Pesquisa (PQ), “destinada a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos” (CNPq, 2019, p. *web*).

Sendo assim, o recorte do objeto de pesquisa deste artigo foram os pesquisadores contemplados por essas bolsas, partindo da premissa que esses possuem um *status* importante no campo da Ciência da Informação.

Almeja-se que a partir desta pesquisa seja possível identificar, após a utilização de alguns indicadores fornecidos pela análise bibliométrica, conceitos propostos por Pierre Bourdieu no que se refere à distinção e posicionamento no campo da Ciência da Informação, tendo como enfoque o arbitrário envolvido nesta distinção.

2 CONCEITOS BOURDIEUSIANOS NO CONTEXTO DO PROCESSO CIENTÍFICO

Discorrer sobre a obra de Bourdieu como um todo não seria prudente pela abrangência de seu trabalho e complexidade que suas análises alcançaram para a construção de um suporte teórico. A pretensão deste artigo é colocar alguns pontos teóricos do autor e trazer uma reflexão sobre alguns conceitos bourdieusianos na contemporaneidade.

Pierre Bourdieu tem uma importância *sine qua non* no cenário acadêmico. Embora suas ideias tenham alçado seu apogeu principalmente no final do século

passado, sua relevância transcende sua existência física, sendo utilizado ou criticado nas diversas esferas no campo científico. Bourdieu possui uma vasta produção bibliográfica, modificou efetivamente a forma de pensamento e observação do comportamento individual e da sociedade.

Segundo Minayo (2017, p. 7), Bourdieu

colocou seu foco reflexivo nas duas seguintes indagações: (1) como os indivíduos incorporam a estrutura social, legitimando-a, reproduzindo-a ou a transformando; e (2) como ocorre a dinâmica de poder na sociedade, em especial, por que caminhos o poder é transferido e a ordem social é mantida através das gerações. [...] Esses construtos são desenvolvidos partindo da premissa básica, segundo a qual, a realidade não se funda em fatos, mas em relações.

Essa categorização relacional dos pensamentos de Bourdieu (2003), difere da definição clássica a qual busca-se a identificação do objeto por atributos universais, onde categorizam-se objetos iguais e atributos específicos que diferem estes de outros objetos. A visão relacional de Bourdieu identifica o objeto relacionado a outro, em que a existência deste depende de outro. Na produção do conhecimento a definição clássica do objeto é feita intrinsecamente e na visão relacional, adotada por Bourdieu, a definição do objeto é feita extrinsecamente. Essa diferença muda de forma significativa a produção do conhecimento, saindo de uma objetivação natural e intrínseca para uma objetivação social e extrínseca. As influências de sua obra vieram principalmente de Marx, Weber e Durkheim e sua epistemologia e metodologia tentou interagir a “objetividade da estatística com a tradição europeia da subjetividade” (GRENFELL, 2018, p. 45). Este fato demonstra uma epistemologia e métodos integradores, o que se desenvolveu para quebras de dicotomias como por exemplo: liberdade e determinismo, objetivo e subjetivo e sujeito e estrutura.

Com metodologia reflexiva associada com vários dados, principalmente pela “análise de correspondência múltipla”¹, Bourdieu conseguiu um embasamento denso e positivo para suas posições, mas que tornaram suas obras igualmente densas e, por vezes, herméticas. Baseado nesta linha de

¹ A Análise de Correspondência Múltipla tem como base uma adaptação da estrutura dos dados para que se tenham casos nas linhas e variáveis nas colunas, gerando uma tabela de código binário 0 e 1 que fornecerá os mesmos resultados que a Análise de Correspondência Simples se apenas duas variáveis forem analisadas. (SOUZA, BASTOS, VIEIRA, 2010, MODIFICADO)

dados e na importância das análises destes, é que a Bibliometria encontra Bourdieu. Partindo desta premissa, será pontuado alguns conceitos bourdieusianos que se acredita contextualizar os dados para a comunicação científica.

Distinção e posicionamento neste trabalho são entendidos como termos que representam a não equidade de representatividade que ocorrem em um campo. A estrutura e a dinâmica nos campos têm forte influência destes termos, e a legitimação destes concede um ‘direito tácito’ de representantes do grupo (campo) e suas tendências decorrentes.

Os campos não são homogêneos, existe diferenças de representatividade entre os agentes envolvidos. O posicionamento desta “hierarquia” se adquire dos ganhos de capital nos embates dentro do campo, também na adaptação deste agente neste contexto, que se associa ao *habitus*.

2.1 CAMPO CIENTÍFICO

Uma analogia para este conceito é a da associação do autor do espaço social com os móveis de Alexander Calder², “unidades distintas, com pesos, volumes e estruturas diversas que se equilibram em movimento, com trocas possíveis de posição e reguladas pela própria estrutura que configura o sistema” (MOREIRA, 2017, p. 181).

Bourdieu (2004b, p. 18) enfatiza “os campos como microcosmos relativamente autônomos”, e utilizou-se de planos com eixos para demonstrar as posições nos campos em que estudou. Vale ressaltar que mesmo sendo microcosmos autônomos, “há leis gerais nos campos [...] têm leis de funcionamento invariantes” (BOURDIEU, 2003, p. 119).

Os campos são espaços simbólicos dispostos por posições estruturadas, e essas posições possuem características intrínsecas, independentemente de quem as estão exercendo, mesmo que esses agentes exerçam de modos diferentes e eles também podem modificar algumas características da posição,

² Alexander Calder (Lawton, Pensilvânia, 22 de julho de 1898 – New York, 11 de novembro de 1976), também conhecido por Sandy Calder, foi um escultor e pintor estadunidense famoso por seus móveis (WIKIPÉDIA, 2018).

retirando ou modificando algumas pautas da agenda, e se esta inovação não violar os imperativos e sobreviver a *doxa*³ do campo.

Essa definição remete-se ao caráter dos campos serem estruturados e estruturantes, ao mesmo tempo em que moldam comportamentos, suas estruturas podem ser modificadas, o que em tese traria uma dinâmica contínua nos campos, porém não é isso que as pesquisas e a bibliografia de Bourdieu trazem, o que será explicitado no decorrer neste artigo.

Os campos são espaços de disputas e as distinções são frutos de acúmulo de capital econômico, cultural, social e simbólico específico do campo. Nos campos os capitais econômico, cultural e social são consagrados de formas diferentes e, por esta razão, o poder simbólico específico de cada campo se torna um objetivo a ser alcançado. Essa característica de o campo ser um espaço de posicionamento deixa claro que o campo é um espaço desigual e que, mesmo com a proximidade física, a distância social fica evidente.

As disputas ocorrem em paradas, em espaços onde os agentes se deparam com troféus ou consagrações específicas que são compreendidas pelos agentes desse campo, este fato explica porque os dominantes não captam todo o capital do campo, pois os dominantes concentram-se em consagrações que geram maior reconhecimento, possibilitando assim embates em vários níveis ou paradas, o que de certa forma é muito útil para a manutenção do campo, além de ser uma excelente forma de manter os jogadores ativos, sempre buscando paradas mais relevantes para elevação de sua posição, e para os dominantes os embates se tornam a defesa de sua posição alcançada.

“A estrutura do campo é um *estado* da relação de força entre os agentes ou instituições envolvidas na luta, ou, se preferir, da distribuição do capital específico que, acumulado no decorrer das lutas anteriores, orienta estratégias

³ “Campo da *doxa*, conjunto de pressupostos que os antagonistas admitem como sendo evidentes, aquém de qualquer discussão, porque constituem a condição tácita da discussão a censura que a ortodoxia exerce – e que a heterodoxia denuncia – esconde uma censura ao mesmo tempo mais radical e invisível porque constitutiva do próprio funcionamento do campo, que se refere ao conjunto do que é admitido pelo simples fato de pertencer ao campo, o conjunto do que é colocado fora da discussão pelo fato de aceitar o que está em jogo na discussão, isto é, o consenso sobre os objetos da dissensão, os interesses comuns que estão na base dos conflitos de interesse, todo o não discutido, o não-pensado, tacitamente mantidos fora dos limites da luta” (BOURDIEU, 1983, p. 145-146).

posteriores” (BOURDIEU, 2003, p. 120). Com esta citação entende-se que mais importante e reconhecido do que é dito ou feito em um campo é a posição ou acúmulo de capital já alcançado. No entanto, isto não exclui a incidência de outros tipos de capitais “auxiliares” para o campo em si, como o capital social, em suma, há um capital guia no campo, mas ele pode ser acompanhado de outros capitais.

Nos campos há capitais exclusivos que são reconhecidos apenas por quem participa dos campos. Percebe-se que este capital específico dificilmente será benéfico em outro campo. Segundo Bourdieu (2003, p. 121), “falar de capital específico é dizer que o capital vale *em* relação *com* um certo campo, portanto nos limites desse campo, e que não é convertível numa outra espécie de capital a não ser em certas condições”.

Identificam-se nos campos dois tipos de agentes em determinada disputa em uma parada específica, os que podem ser chamados de dominantes e dominados, e que Bourdieu define como:

Os que, num estado determinado da relação de força, monopolizam (mais ou menos completamente) o capital específico, fundamento do poder ou autoridade específica característica de um campo, inclinam-se para estratégias de conservação. [...] ao passo que os menos providos de capital (que são também muitas vezes, os mais jovens) inclinam-se para estratégias de subversão – as da *heresia*. (BOURDIEU, 2003, p. 121)

Pode-se dizer que existe um paradoxo nos campos, que ao mesmo tempo são espaços de lutas e destruição, nos quais todos lutam para que o espaço exista e se reproduza. Os campos possuem relacionamentos com outros campos, esse relacionamento é conhecido como refração. Através da refração, além da influência sobre os imperativos nos campos, há também influência nos relacionamentos entre os agentes (pessoas e instituições). Os dominantes dos campos tendem a se associar com dominantes de outros campos, assim como os dominados de campos diferentes tendem a se associar. Esta característica de associação dos campos e seus agentes remete ao que Montagner e Montagner (2011) descrevem sobre a formação de um campo de “poder”, em que, apesar da autonomia dos campos, se utiliza da capacidade de refração para impor suas agendas.

2.2 CONCEITO DE HABITUS

A gênese do conceito de *habitus* advém:

entre os pensadores que precederam Bourdieu ao descrever algo parecido com *habitus* estão Aristóteles, Ockham, Tomás de Aquino, Merleau-Ponty e Elias, além de Durkheim e Weber. Bourdieu também cita o “Ethos” de Hegel, “Habitualität” de Husserl e “héxis” de Mauss como ideias precursoras de sua concepção. (MATON, 2018, p. 82)

Conceituar o *habitus* não é tarefa simples, o próprio Bourdieu retomou ao conceito em diversas ocasiões, “o *habitus* agora tem uma vida além da obra de Bourdieu e essa vida, às vezes, se opõe ao seu propósito e natureza na abordagem dele” (MATON, 2018, p. 71), então começaremos do objetivo ou a natureza de seu desenvolvimento.

O consenso entre autores (MOREIRA, 2017; SETTON, 2002; MATON, 2018) é sobre a transcendência das dicotomias relacionadas à objetividade x subjetividade, estrutura x agente, determinismo x livre arbítrio, ficando evidente que a proposta é de uma relação dialética entre o externo e interno, utilizando termos de Bourdieu, uma relação estruturada e estruturante.

A partir da elucidação do principal objetivo, a definição revela-se de maneira mais clara. Segundo Bourdieu,

[...] a prática é, ao mesmo tempo, necessária e relativamente autônoma em relação à situação considerada em sua imediatidade pontual, porque ela e o produto da relação dialética entre uma situação e um *habitus* - entendido como um sistema de disposições duráveis e transponíveis que, integrando todas as experiências passadas, funciona a cada momento como uma *matriz de percepções*, de *apreciações* e de *ações* - e torna possível a realização de tarefas infinitamente diferenciadas, graças às transferências analógicas de esquemas, que permitem resolver os problemas da mesma forma, e às correções incessantes dos resultados obtidos, dialeticamente produzidas por esses resultados. (1983, p. 65)

Percebe-se que o capital adquirido no campo e as posições ocupadas influenciam a legitimidade das reações pela relação intrínseca do *habitus* com o capital, essa relação é demonstrada por Maton (2018, p. 76) em forma de equação: “[(*habitus*) (*capital*)] + campo = prática”.

Em outras palavras, quando se está inserido em campo de forma integrada, a visão das disputas em paradas, o que e como fazer para obter

capital no campo ficam evidentes. Bourdieu (1983) ainda ressalta sobre a conceitualização do conceito de *habitus*, que não se trata de uma aceitação direta das estruturas sociais nem a aceitação direta do livre arbítrio, e sim uma relação dialética nas práticas, o que justifica o objetivo de integralidade do conceito e demarcando sua posição contra os deterministas e subjetivistas.

Pode-se dizer que há características do *habitus*, e ressaltaremos duas que Bourdieu (1983) discorre. Uma é que há tendência à homogeneização, e o autor diz que

[...] pelo fato de que a identidade das condições de existência tende a produzir sistemas de disposições semelhantes (pelo menos parcialmente), a homogeneidade (relativa) dos *habitus* que delas resulta está no princípio de uma harmonização objetiva das práticas e das obras, harmonização esta própria a lhes conferir a *regularidade* e a *objetividade* que definem sua "racionalidade" específica e que as fazem ser vividas como *evidentes* ou *necessárias*, isto é, como imediatamente inteligíveis e previsíveis, por todos os agentes dotados do domínio prático do sistema de esquemas de ação e de interpretação objetivamente implicados na sua efetivação e por esses somente (quer dizer, por todos os membros do mesmo grupo ou da mesma classe, produtos de condições objetivas idênticas que estão destinadas a exercer simultaneamente um *efeito de universalização* e de *particularização*, na medida em que elas só homogeneizam os membros de um grupo distinguindo-os de todos os outros). (BOURDIEU, 1983, p. 66)

Entende-se que pelo fato de os objetivos serem evidentes e comuns a todos no mesmo campo, as práticas tendem a uma universalização.

A distinção citada pelo autor sobre membros de campos diferentes também é interpretada como outra característica, e esta distinção pode ser estendida para dentro de um próprio campo, uma distinção dentro do campo, como uma disputa pela legitimidade de representação do campo através do *habitus*.

2.3 CONCEITO DE CAPITAL

Segundo Moore (2018), antes da contribuição de Bourdieu, existia uma fronteira entre o capital econômico e o capital simbólico, que abrange o capital científico, social, cultural e quantos campos forem apreciados, a fronteira existente até então caracterizava o capital econômico como de "natureza

instrumental e egoísta [*self-interested*] da troca é transparente”, com um caráter objetivo e sem valor intrínseco. O capital simbólico era apresentado como algo relativo ao valor intrínseco, “da capacidade de certos indivíduos talentosos (aqueles com ‘distinção’) de reconhecer e apreciar essas qualidades essenciais”. Exemplo citado pelo autor destaca-se: “No campo científico, o conhecimento é aparentemente procurado por si mesmo por acadêmicos desinteressados em busca da verdade”.

Bourdieu rompe esta barreira e demonstra em seus estudos que no funcionamento das trocas simbólicas também ocorre a busca de benefícios, e o valor intrínseco das relações sociais não determina as trocas e é arbitrário.

Os objetivos das reflexões de Bourdieu sobre o capital e, principalmente, o capital simbólico, segundo Moore (2018, p. 140), foi:

[...] a intenção de Bourdieu ao examinar os tipos de capital simbólico parece ser dupla. Primeiro, ele busca demonstrar o caráter arbitrário e instrumental dos capitais simbólicos como tipos de bens que trazem vantagens ou desvantagens sociais ou culturais. Segundo, ele busca demonstrar que, através do processo de transubstanciação, os campos do capital simbólico têm estrutura homóloga à do campo econômico.

Vale ressaltar que essa homologia não é completa, existe o fator cronológico no capital simbólico que necessita de tempo para o alinhamento do *habitus* para a definição clara do capital consagrado no campo e para sua acumulação. Outro fator ligado à cronologia, porém de uma maneira diferente, é a previsibilidade devido à tendência de transmissão de capital simbólico no meio em que se está inserido; Bourdieu discorre sobre a tendência de filhos de operários serem operários, e assim por diante. Ainda dentro da previsibilidade, pode ocorrer o investimento de capital em agentes precoces no alinhamento campo/*habitus*/capital, este movimento foi identificado até por sociólogos estruturalistas como Robert Merton (2013), quando cita o Efeito Mateus⁴ em jovens pesquisadores, analisando de forma crítica com os preceitos de Bourdieu, estes jovens pesquisadores recebem um capital ainda não legitimado

⁴ “O primeiro conceito, vantagem cumulativa, aplicado ao domínio da ciência, refere-se aos processos sociais por meio dos quais vários tipos de oportunidades de pesquisa científica, assim como as recompensas simbólicas e materiais subsequentes aos resultados daquela pesquisa, tendem a acumular-se para os praticantes individuais da ciência, assim como também para as organizações implicadas no trabalho científico” (MERTON, 2013, p. 199-200)

plenamente, mas este capital já está sendo utilizado para as distinções no campo, com isso estes jovens pesquisadores já obtêm vantagens sobre os demais agentes no campo, remetendo-se à previsibilidade da distribuição do capital simbólico.

A conceituação do capital após o rompimento dessa barreira do valor imanente do capital, se expande e foi descrita por Lebaron (2017, p. 101) como

um “capital” é um “recurso”, segundo o modelo do “patrimônio”, isto é, um estoque de elementos (ou “componentes”) que podem ser possuídos por um indivíduo, um casal, um estabelecimento, uma “comunidade”, um país, etc. Um capital é também uma forma de “segurança”, especialmente do ponto de vista do futuro; tem a característica de poder, em determinados casos, ser investido e acumulado de modo mais ou menos ilimitado.

O autor continua sua explanação sobre o capital, e o compara a uma forma de “bem-estar”, reconhecimento que gera reconhecimento, com isso o capital gera mais capital, aproximando Bourdieu do conceito “Efeito Mateus”, em outras palavras, o capital tende à concentração. Outro fato que aproxima os autores é que o capital é chancelado pelos pares do campo, porém a aproximação termina aqui, pois, para Merton, há uma tendência de outras estruturas seguirem a chancela dos pares envolvidos:

A afirmação de que o principal reconhecimento para o trabalho científico, por parte dos pares informados e não simplesmente pelo público leigo, inevitavelmente desinformado, apresenta um viés em favor dos cientistas estabelecidos requer, obviamente, que a natureza e a qualidade das contribuições diferentemente avaliadas sejam idênticas ou, pelo menos, muito parecidas. (MERTON, 2013, p. 202)

E para Bourdieu cada campo define suas regras e seu capital e a natureza e qualidade das trocas simbólicas são distantes, para não dizer excludentes. Neste caso a visão de Bourdieu se apresenta mais próxima de uma teoria prática.

O conceito de capital foi revisitado em diversas ocasiões por Bourdieu, sendo que algumas diferenças teóricas com Robert Merton foram amenizadas, e o próprio conceito de capital foi discutido como “poder simbólico”. Deve-se ressaltar que não se irá adentrar profundamente na discussão dos conceitos bourdieusianos pela impossibilidade de um adensamento nesta comunicação científica específica.

Observam-se tipos de capitais, conforme Moore (2018), que pode se apresentar de três formas: a primeira é um capital objetivado, que pode ser representado por formas físicas, como, por exemplo, uma obra de arte no campo artístico ou um laboratório de ponta no campo acadêmico. O segundo tipo de capital, conforme o autor, é o capital incorporado, que são predisposições em características físicas, na linguagem, em atitudes como estilos de vida, mas que podem ser observados, como um sotaque ou a preferência por música clássica. Lebaron (2017) dá ênfase à capital físico e genético, tanto de uma forma objetiva - como a manutenção da saúde, como de uma forma cultural. Isso não quer dizer que o capital específico dos campos é suscetível a este capital “biológico-genético”, o fato é que dentro dos campos e dos capitais específicos estão incorporados e são consagrados este tipo de capital.

Retomando Moore (2018), o terceiro tipo de capital seria o próprio *habitus*, que, para o autor, “ele é insubstancial no mesmo sentido das regras do xadrez ou da gramática não podem ser encontradas de forma material em nenhum lugar do mundo e são conhecidas apenas através de suas *realizações* na prática” (p. 141). Em outras palavras, a grande diferença do capital incorporado para o *habitus*, que o autor coloca como uma forma de capital, é que ele não pode ser observável.

Com o viés mais voltado à formação e prática de sociedades, Lebaron (2017) discorre sobre a importância de quatro tipos de capitais essenciais para análises sociológicas: capital econômico, capital cultural, capital social e capital simbólico. Lembrando que os estudos de indivíduos especificamente não foi o foco de Bourdieu, que sempre utilizou o termo “tendências”, e sua aproximação com a estatística em que se avalia a probabilidade, demonstra esse foco da busca de grandes movimentos.

Os capitais atuam de formas relacionais, e os destacados são o capital econômico, que pode ser descrito como uma forma de patrimônio físico e em forma de trocas e reservas; o capital cultural “remete a um conjunto multidimensional de ‘competências’ [...] e disposições” (LEBARON, 2017, p. 102); o capital social, relacionado às redes de relacionamentos sociais e descendências; e o capital simbólico, que pode ser atribuído a um agente ou

grupo e está relacionado ao valor que se dá a este agente ou grupo na sociedade, mais especificamente no campo em que se analisa a inserção deste. E o autor relata a interação entre estes capitais e em certas circunstâncias há trocas entre eles, e conclui que “assim, o valor relativo dos diferentes tipos de capital torna-se, por sua vez, um fator de lutas simbólicas” (LEBARON, 2017, p. 103).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva que se pautou em análise reflexiva dos constructos bourdieusianos sobre Campo, Capital e *Habitus* e alguns indicadores obtidos através de uma análise bibliométrica da produção científica de bolsistas PQ do CNPq da área de Ciência da Informação.

Os critérios normativos para a obtenção de bolsas produtividade do CNPq são: a) mérito científico do projeto; b) relevância, originalidade e repercussão da produção científica do candidato; c) formação de recursos humanos em nível de pós-graduação; d) contribuição científica, tecnológica e de inovação, incluindo patentes; e) coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa; f) inserção internacional do proponente; g) participação como editor científico e; h) participação em atividades de gestão científica e acadêmica.

Complementarmente ao aporte advindo de recompensas institucionais, que neste caso é a bolsa produtividade, com critérios reconhecidos pelos agentes do campo como legítimas, é notória a importância de coletar dados dos agentes que proporcionaram estas recompensas como forma de investigação do que é relevante no campo. Em outras palavras, o que e como se gera capital para os agentes alcançarem posições elevadas, desta forma produzindo suporte para a discussão e continuando a trilha do escopo da pesquisa.

Para obter as informações sobre a concessão das bolsas, foi utilizado o mesmo caminho que Alves (2018) e Bufrem, Oliveira e Sobral (2018), em que no site do CNPq, clicou-se em “ir para o rodapé”, na coluna serviços acessou-se

“Dados Abertos”, localizou-se “Histórico Bolsas/Ano”. Neste histórico está disponível por ano, arquivos em XML e XSD de cada ano separadamente, de 2001 até 2017, a consulta foi feita no dia 12 de maio de 2019. Foi baixado os arquivos em XML e abertos em planilhas de Microsoft Excel.

Na tratativa dos dados, percebeu-se que do ano de 2001 a 2004 a nomenclatura das bolsas era diferente do relatado nos anos seguintes e decidiu-se não trabalhar com estes anos. Outra percepção que teve impacto nos dados da pesquisa é que quando um pesquisador tinha o vencimento da bolsa em um determinado mês de um ano e a concessão (ou renovação) no mesmo ano, geraram dois registros de um mesmo pesquisador no mesmo ano. Nestes casos foram computados como 1 (um) pesquisador. Um terceiro fato nesta tratativa foi a exclusão dos registros categorizados na subárea “Arquivologia”, por não representar o escopo da pesquisa, qual seja, pesquisadores da Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Com os nomes dos pesquisadores adquiridos na primeira coleta, foram acessados os currículos dos pesquisadores na Plataforma Lattes e os “IDs” dos currículos foram copiados no software “Notepad++” como preparação para a utilização de um outro software, o “ScriptLattes”, que extrai os dados da Plataforma em forma de relatórios ou em planilha.

Os dados foram extraídos e migrados para uma planilha Excel. O tratamento de dados envolveu a verificação e validação da compatibilidade dos dados migrados e um controle de autoridade, em outras palavras, a verificação se os dados foram migrados nos lugares compatíveis e se a grafia dos nomes estava padronizada.

Sobre as ferramentas utilizadas, além das ferramentas de texto como o Microsoft Word e o Notepad ++, utilizou-se também o Microsoft Excel, o ScriptLattes e o Vantage Point como softwares.

Após a tratativa dos dados, chegou-se a seguinte posição: Esta pesquisa possui duas fontes de coleta de dados: arquivos advindos de acesso aberto do CNPq e a Plataforma Lattes. Após os procedimentos chegou-se a um total de 69 pesquisadores que usufruíram desta bolsa no período de análise que é do ano de 2005 a 2017, através dos dados disponibilizados pelo CNPq. A segunda

coleta, consistiu na recuperação de alguns dados bibliográficos da produção científica dos 69 pesquisadores que estavam contidas no Lattes até a data da coleta, que foi o dia 1º de junho de 2019.

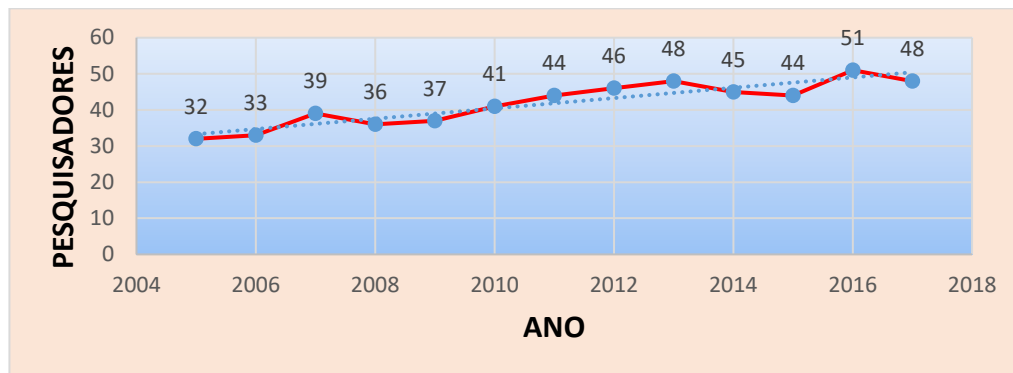
Sobre a abordagem bibliométrica cabe destacar que outros fatores favorecem a investida em estudos métricos, como a abrangência que pode ser atingida e a forma de representação dos dados obtidos através de tabelas, gráficos ou grafos, que facilitam a leitura de dados entre outros. Como esta pesquisa possui o referencial teórico bourdieusiano, deve-se ressaltar que todos estes fatores são retóricas para ludibriar o fator que os estudos métricos criam uma distinção dos agentes dentro do campo científico, e suas violências decorrentes.

A priori, pode-se interpretar este argumento como uma crítica, mas não é, pois os campos e o campo científico são espaços pautados por posições que possuem importância em suas estruturas e manutenção, e a Bibliometria e a Cientometria são campos de estudo que podem contribuir para revelar a dinâmica do posicionamento, distinção e manutenção do campo através do posicionamento dos agentes no campo. As análises métricas são largamente utilizadas principalmente como suporte e legitimação de políticas científicas, podendo-se considerar hegemônicas, e existe pouco espaço para propor outra forma de se obter a distinção no campo científico, mas o aprofundamento de suas análises e a busca do arbitrário do seu uso pode avançar no entendimento deste campo.

4 DISTINÇÃO E POSICIONAMENTO NO CAMPO DE PESQUISADORES PQ: REFLEXÕES A PARTIR DE INDICADORES BIBLIOMÉTRICOS

O primeiro indicador apresentado no Gráfico 1, trata-se da distribuição dos pesquisadores contemplados pela bolsa PQ pelo ano (período 2005-2017).

**Gráfico 1 – Distribuição cronológica dos pesquisadores bolsistas
PQ da Ciência da Informação no período de 2005-2017**



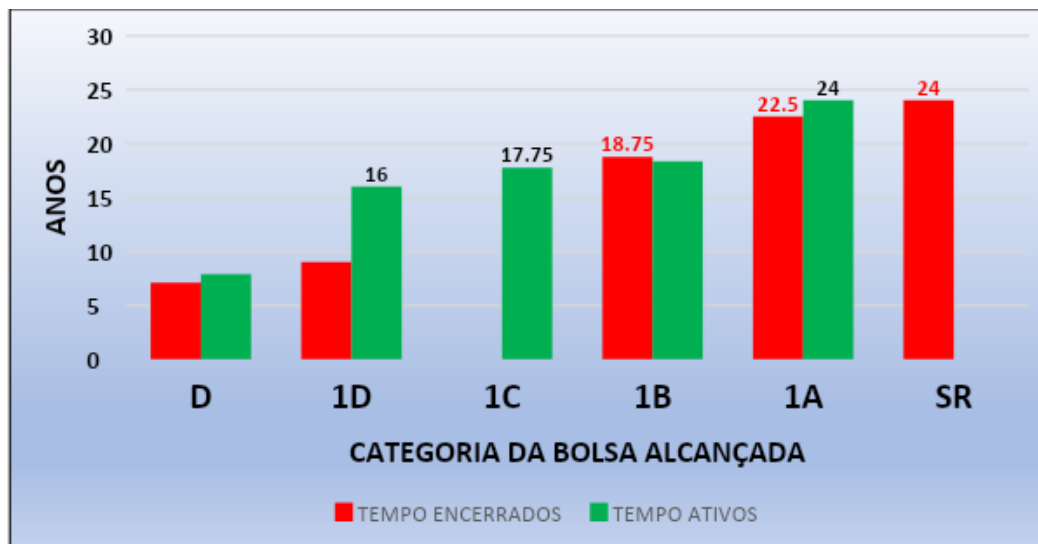
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Percebe-se no Gráfico 1 aumento no número de pesquisadores contemplados com a bolsa PQ no decorrer dos anos, apesar de retrações pontuais, a linha de tendência demonstra este fato. Durante o período avaliado observam-se indícios do aumento do número de bolsistas, porém esta expansão é gradual e sem “picos de crescimento”, indicando que não ocorreram fatos que geraram instabilidades exacerbadas neste campo. Relaciona-se este indicador com o conceito de campo, ou seja, mesmo com a disputa para a obtenção da bolsa PQ, que gera um capital reconhecido no campo, há certa estabilidade no número de bolsas concedidas. O crescimento contínuo e gradual e sem grandes oscilações demonstra este fato, o número de pesquisadores da Ciência da Informação que entram no campo através dos vários cursos de pós-graduação no país não altera de forma significativa o número de bolsas. Sugere-se que o campo mantém esta estabilidade na concepção de seus reconhecimentos para certamente se adequar a distribuição orçamentária da própria agência de fomento, mas também para manter o seu posicionamento e distinção, neste caso, entre pesquisadores que tem a bolsa e os outros pertencentes ao mesmo campo.

O indicador apresentado no Gráfico 2 é ligado à inserção temporal e longevidade dos bolsistas no campo. Tais indicadores indicam um relacionamento entre o capital acumulado e a concessão das bolsas. Verificou-se que pesquisadores que já possuem ou possuíram bolsas PQ são mais contemplados para novas concessões e que a longevidade influi em bolsas de

categorias mais altas.

**Gráfico 2 – Longevidade dos bolsistas PQ da Ciência da Informação
pela maior categoria alcançada (média)**



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

O Gráfico 2 sobre a permanência entre os bolsistas e o tipo de bolsa irá nos fornecer dados relevantes. Utilizou-se para esta medição o tipo de bolsa de categoria mais alta, segundo os critérios da CNPq, alcançado pelos pesquisadores e a permanência média dos bolsistas com o fomento da bolsa produtividade. Dividiu-se também os pesquisadores que estão com bolsas ativas, observando-se a vigência da coleta e os pesquisadores que já encerraram suas respectivas bolsas. Vale destacar que o pesquisador que tinha bolsa na área da Ciência da Informação e migrou para a área de Arquivologia não foi computado na categoria “1D”. Sendo assim, a média referida diz respeito aos outros pesquisadores dessa categoria.

Observa-se no Gráfico 2, tendência crescente de permanência com a bolsa, em relação ao aumento do tipo de categoria. Outro aspecto que se observa é que os pesquisadores da “ativa” estão ficando mais tempo para alcançar a mesma posição do que pesquisadores que encerraram sua participação. Uma diferença a ser apontada é na categoria “1B” a qual há pequena diferença entre os pesquisadores que já encerraram suas bolsas, porém, esta diferença tende a ser invertida com a permanência por mais algum tempo dos pesquisadores da ativa. Este fato da necessidade de permanência

por mais tempo com a bolsa dos pesquisadores da ativa, pode indicar que está ocorrendo uma “inflação simbólica no campo”, em outras palavras, há necessidade de maior investimento de tempo para ascender nas categorias.

Contudo, associa-se este movimento com o conceito de *habitus*, ou seja, os agentes com *habitus* desenvolvido alcançam e mantêm sua posição. Nesta pesquisa, a relação dos agentes que obtêm a bolsa PQ pode pressupor um *habitus* que reflete em benefícios para os atuantes.

O capital social também gera acúmulo e são utilizados para obtenção de mais capital dentro do campo, gerando distinção e posicionando. Tal movimento cíclico mantém o campo com baixa mobilidade, podendo gerar “disputas” para manter esta conjuntura. Este fato remonta ao que Lebaron (2017, p. 103) relatou: “assim, o valor relativo dos diferentes tipos de capital torna-se, por sua vez, um fator de lutas simbólicas”, existindo uma influência de vários tipos de capitais.

Verificou-se que para adentrar no grupo de bolsistas PQ, o pesquisador teve que trilhar um percurso institucional para a aceitação neste grupo. As disputas no campo ocorrem em “paradas” que são representadas pelas categorias das bolsas. Essas paradas se orientam, conforme Bourdieu, por disputas anteriores e dão suporte para buscar posições mais elevadas. “A estrutura do campo é um *estado* da relação de força entre os agentes ou instituições envolvidas na luta ou, se preferir, da distribuição do capital específico que, acumulado no decorrer das lutas anteriores, orienta estratégias posteriores” (BOURDIEU, 2003, p. 120). Na Tabela 1 é possível notar mobilidade, ascensão e retroação dos pesquisadores pelo tipo de bolsa.

Tabela 1 - Mobilidade dos pesquisadores PQ da Ciência da Informação entre os tipos de bolsas

Tipo de bolsa	Quantidade	%	Sem mobilidade	Ascensão	Retroação
2	43	62,4	X		
2/1D	9	13,04		8	2
2/1C	1	1,45		X	
2/1D/1C	2	2,89		X	
2/1D/1C/1B	1	1,45		X	
2/1D/1C/1A	1	1,45		X	
1D	1	1,45	X		

1D/1C	1	1,45		X	
1C	0	0	X		
1C/1B	4	5,79		X	
1C/1B/1D	1	1,45		X	
1C/1A	1	1,45		X	
1B	2	2,89	X		
1 ^a	1	1,45	X		
1A/SR	1	1,45		X	
TOTAL	69	100	47	21	2

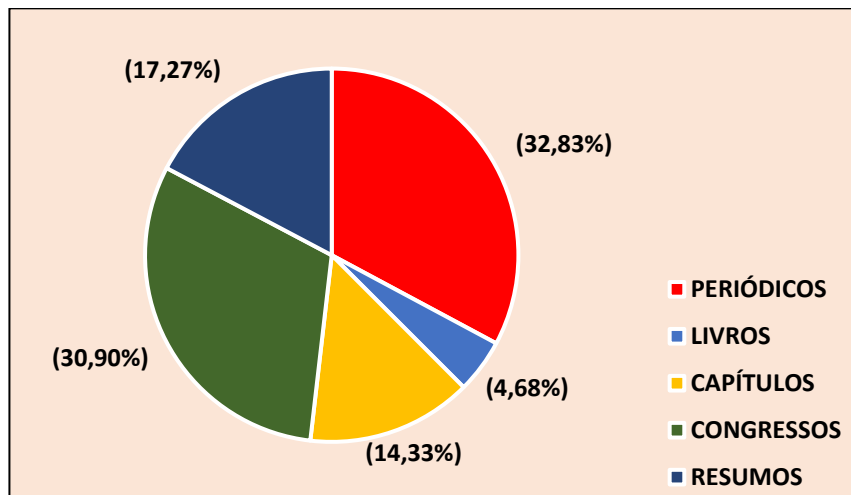
Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Ressalta-se que foi identificado um pesquisador que obteve uma retroação e uma ascensão na categoria “2/1D”, nesse caso o pesquisador foi computado nas duas categorias, mesmo se tratando da mesma pessoa, o que acarreta na somatória das categorias de mobilidade uma ocorrência a mais que o total de pesquisadores.

Dito isto, a Tabela 1 demonstra que a mobilidade é relativamente baixa entre as categorias. Trinta por cento dos pesquisadores ascenderam, ou seja, tiveram mobilidade de uma categoria para outra mais elevada. Essa dinâmica denota a existência de disputas de posições em diversos níveis, conforme abordado nos capítulos teóricos dessa pesquisa. Partindo do pressuposto que apenas 69 pesquisadores do campo da Ciência da Informação brasileira conseguiram a bolsa produtividade, é possível inferir a existência de pequena elite da área e, dentro desta elite, apenas 21 continuaram ascendendo.

O Gráfico 3 é apresentado para demonstrar os meios de circulação da informação científica em que o grupo de bolsistas PQ divulga seus trabalhos, aproximando do pensamento bourdieusiano, faz-se uma associação com a “arena” em que ocorrem as disputas pelo capital deste grupo.

Gráfico 3 – Representação gráfica da produção bibliográfica dos pesquisadores PQ da Ciência da Informação



Fonte: Dados da Pesquisa (2020)

Desta forma é visível observar que as duas formas mais utilizadas para a comunicação científica são os periódicos e os congressos. Vale ressaltar que os congressos têm a função de aproximação dos pares e são geralmente fontes de informações da vanguarda da pesquisa, o que em tese traz a primazia do conhecimento, que é valorizado no campo acadêmico-científico. Em relação aos periódicos, sua importância é notória para a divulgação científica e como forma de fornecer capital a seus autores. Os indicadores bibliométricos extraídos dos dados dos periódicos, de certa forma, facilita a classificação e posicionamento das publicações, além disso, os indicadores de citações e de produtividade dos autores são uma forma de legitimação, mas não a única. Existem outras formas de capital que agregam no posicionamento, mas a publicação em periódicos científicos são legitimadores relevantes, reconhecidos pelos atuantes no campo. Este indicador de produção bibliográfica pode revelar para os agentes do campo a arena que ocorre as disputas dos bolsistas e, de certa forma, direcionar os pretendentes a esta posição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que seja possível desviar da aporia de justiça entre defensores e opositores das métricas informacionais, sendo que qualquer teoria

usada para a distinção no campo científico também seria pautada pelas posições ocupadas dos agentes envolvidos; sendo assim, não há como fugir do arbitrário na Bibliometria/Cientometria ou em qualquer teoria com o escopo explícito de posicionar o campo, porém com o arcabouço teórico de Bourdieu, o avanço vem na elucidação desse arbitrário. A Bibliometria classifica e posiciona seus indicadores por definição, encontrando neste ponto específico a visão de Bourdieu. Entende-se que a teoria bourdieusiana se desenvolve em vários outros pontos que divergem da Bibliometria, porém a utilização desta para fornecer informações para dar um suporte ou aporte em uma análise mais ampla é de grande valia.

O *habitus* é entendido neste estudo como a matriz cultural que orienta o campo da Ciência da Informação. O campo da Ciência da Informação é entendido como um espaço onde são construídos saberes e desenvolvidas práticas em torno de objetos e como espaços de disputas. Os subcampos devem ser entendidos como espaços disciplinares, a exemplo dos bolsistas PQ, mas funcionam reproduzindo, em microescala, a mesma dinâmica do campo do qual fazem parte.

Conforme Lopes, Sobrinho e Costa (2013, *on-line*), “na perspectiva bourdieusiana, o avanço do conhecimento científico é o resultado de lutas simbólicas entre posições e agentes que disputam um tipo específico de capital, como, por exemplo, o da autoridade e/ou da legitimidade científica” e também como uma forma de capital descrito por Moore (2018, p. 141): “Ele é insubstancial no mesmo sentido das regras do xadrez ou da gramática, não podem ser encontradas de forma material em nenhum lugar do mundo e são conhecidas apenas através de suas *realizações* na prática”. Observa-se nos dados desta pesquisa que os agentes bolsistas ostentam um longo tempo com a bolsa, o que nos leva a supor que o *habitus* destes agentes estão alinhados para a manutenção e reconhecimento decorrente desta.

A contribuição da pesquisa foi para melhorar a compreensão sobre o aspecto do campo estudado, identificando que as análises bibliométricas podem ter um suporte teórico de Pierre Bourdieu que elucida aspectos não identificados apenas pela metodologia. Esta pesquisa também pode ser aprofundada, ou

transferida para outros campos, o que remete à premissa de contribuição para o desenvolvimento do conhecimento. Outra vertente para possíveis novas pesquisas é que nesta foi abordado o grupo, com dados conjuntos, mas no trabalho com os dados deparou-se com dados individuais também, fato que não foi explorado para não extraviar do escopo, porém foram encontradas distinções relevantes entre os dados individualizados, um exemplo foi na publicação de artigos em que se encontrou pesquisador com 10 publicações e pesquisador com mais de 170 publicações, pertencendo ao mesmo grupo de “elite”. Estes dados podem ser explorados em futuras pesquisas aprofundando ainda mais estas relações.

De acordo com Bourdieu:

Apesar das utilizações duvidosas (e por vezes deploráveis) da bibliometria, estes métodos podem servir para construir indicadores úteis no plano sociológico, como fiz em *Homo Academicus* (1984: 261) para obter um índice de capital simbólico. (2004a, p. 28).

A Bibliometria classifica, organiza e dispõe dados quantitativos que carrega inerentemente o posicionamento do grupo estudado. Ao mesmo tempo, por meio da Bibliometria é possível identificar aspectos da teoria de Bourdieu, principalmente com indicadores que retornam resultados não congruentes com os critérios estipulados, retomando a premissa de que é necessário elucidar o que está obnubilado, nesta conjuntura a identificação e o suporte do arcabouço teórico bourdieusiano é grande valia para uma análise consistente.

Os indicadores construídos nesta pesquisa revelam a distinção e o posicionamento do campo, mas não significa que eles condicionam os pesquisadores, essa dinâmica dá-se pela estrutura e comportamento dos agentes no campo, como descrito por Bourdieu e identificado nesta pesquisa, não se trata de determinismo ou subjetivismo, mas de relações pautadas pela disputa de posições no campo.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A cientometria como um campo científico. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 20, n. 3, 2010. p 41-62.

ALVES, B. H. **Sociologia de Pierre Bourdieu e os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Ciência da Informação**. 2018. 158f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília.

BOURDIEU, P. Esboço de uma teoria prática. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. Cap. 2, p. 46-81.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: ORTIZ, R. (org.). **Pierre Bourdieu: sociologia**. São Paulo: Ática, 1983. Cap. 4 p. 122-155.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Lisboa: Fim de Século Edições, 2003.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Edições 70, 2004a. Disponível em:
<http://docs14.minhateca.com.br/750071342,BR,0,0,BOURDIEU%2C-P.-Para-uma-Sociologia-da-Ci%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 30 maio 2016.

BOURDIEU, P. **Usos sociais da ciência**. São Paulo: Editora Unesp, 2004b.

BUFREM, L. S.; OLIVEIRA, E. F. T.; SOBRAL, N. V. Produção científica sobre temas pertinentes ao GT 7 indexada na base de dados Brapci. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 19., 2018, Marília/SP. **Anais [...]**. Marília: UNESP, 2018.

CAPITAL. In: LEBARON, F. **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 101-103.

CNPQ. Disponível em: <http://cnpq.br/>. Acesso em: 11 maio 2019.

GRENFELL, M. (ed.). **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais**. Editora Vozes, 2018.

LOPES, M. E. L.; SOBRINHO, M. D.; COSTA, S. F. G. da. Contribuições da sociologia de Bourdieu para o estudo do subcampo da enfermagem. **Texto contexto – enferm.**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 819-825, set. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300031&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 2 fev. 2020.

LUCAS, E. R. O.; LARA, M. L. L. G. Noções de Bourdieu articuladas à análise de redes sociais e à bibliometria: construção de uma hipótese. **Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria**, v. 3, 2012.

MATON, K. Habitus. *In: GRENFELL, Michael. Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais*. São Paulo: Vozes, 2018. Cap. 3, p. 73-94.

MERTON, R. K. O efeito Mateus na ciência II: a vantagem cumulativa e o simbolismo da propriedade intelectual. *In: MARCOVICH, A.; SHINN, T. (org.)*.

Ensaio de sociologia da ciência. São Paulo: Ed. 34, 2013. Cap. 8, p. 199-231.

MINAYO, M. C. S. Prefácio. *In*: MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (org.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação.** Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

MONTAGNER, Miguel Ângelo; MONTAGNER, Maria Inez. A teoria geral dos campos de Pierre Bourdieu: uma leitura. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 2, p. 255-273, 2011.

MOORE, R. Capital. *In*: GRENFELL, M. **Pierre Bourdieu: conceitos fundamentais.** São Paulo: Vozes, 2018. Cap. 6, p. 136-154.

MOREIRA, C. O. F. A Sociologia da ciência: ferramentas e pontos de vista. *In*: MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (org.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação.** Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

PALÁCIOS, M. O programa forte da sociologia do conhecimento e o princípio da causalidade. *In*: PORTOCARRERO, V. (org.). **Filosofia, história e sociologia das ciências I: abordagens contemporâneas.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 1994. p. 175-198.

PLATAFORMA LATTES. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 14 maio 2019.

SETTON, M. da G. J. A teoria do habitus em Pierre Bourdieu: uma leitura contemporânea. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, ANPEd, n. 20, p. 60-70, maio/ago. 2002.

SILVA, M. R. Crédito científico e métricas alternativas: possíveis aproximações. *In*: LUCAS, E. R. de O.; SILVEIRA, M. A. A. da (org.). **A Ciência da Informação encontra Pierre Bourdieu.** Recife: Editora Universitária da UFPE, 2017, p. 129-152.

SOUZA, A. C.; BASTOS, R. R.; VIEIRA, M. de T. Análise de correspondência simples e múltipla para dados amostrais complexos. *In*: Simpósio Nacional de Probabilidade e Estatística, 19., 2010, São Pedro/SP. **Anais [...].** São Pedro: ABE, 2010.

WIKIPÉDIA (org.). **Alexander Calder.** Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Calder. Acesso em: 18 nov. 2018.

ZATTAR, M.; MARTELETO, R. M. Pierre Bourdieu no campo de estudos da informação: uma revisão da literatura. *In*: MARTELETO, R. M.; PIMENTA, R. M. (org.). **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação.** Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

POSITION AND DISTINCTION CONNECTION OF THE CNPQ RESEARCHER PRODUCTION IN THE FIELD OF INFORMATION SCIENCE

ABSTRACT

Objectives: To reflect on the Bourdieusian precepts of distinction and positioning based on the quantitative indicators of the scientific production of CNPq researcher production in the area of Information Science. **Methodology:** Based on the reading and inferences of Bourdieusian concepts and on the use of the bibliometric approach. The sources of data collection were the CAPES Portal and the Lattes Platform. The data were processed using Excel tools and Vantage Point software. **Results:** It is observed that a researcher who reaches this scholarship tends to seek the permanence of his position of influence in the field, which culminates in a reasonable number of researchers who remain with the promotion for a long time. The two most used forms for the scientific communication of the scholarship holders are the periodicals and the congresses. **Conclusions:** The indicators analyzed in this research reveal the distinction and positioning of the field of Information Science, but it does not mean that they condition researchers, this dynamic is due to the structure and behavior of agents in the field, as described by Bourdieu and identified in this research, it is not a question of determinism or subjectivism, but of relations based on the dispute for positions in the scientific field.

Descriptors: Bourdieu and Information Science. CNPq Productivity Scholars. Distinction and Positioning. Bibliometrics.

CONEXIONES DE DISTINCIÓN Y POSICIONAMIENTO DE LA BECA DE PRODUCTIVIDAD DEL CNPQ EN EL ÁMBITO DE LAS CIENCIAS DE LA INFORMACIÓN

RESUMEN

Objetivos: investigar aspectos cuantitativos de la producción científica de las Ciencias de la Información en relación con los preceptos bourdieusianos de distinción y posicionamiento en el campo. Para ello, utilizamos el recorte de los becarios de productividad del CNPq en esta área. **Metodología:** Estudio teórico-reflexivo, basado en la lectura e inferencias de conceptos bourdieusianos y el uso del enfoque bibliométrico. Las fuentes de recolección de datos fueron el Portal CAPES y la Plataforma Lattes. Los datos se procesaron con herramientas de Excel y el software Vantage Point. **Resultados:** Se observa que un investigador que llega a esta beca tiende a buscar la permanencia de su posición de influencia en el campo, lo que culmina en un número razonable de investigadores que permanecen con la promoción por un largo tiempo. Las dos formas más utilizadas para la comunicación científica de los becarios son las revistas y los congresos. **Conclusiones:** Los indicadores analizados en esta investigación revelan la distinción y el posicionamiento del campo de las Ciencias de la Información, pero no quiere decir que condicionen a los investigadores, esta dinámica se da a través de La estructura y el comportamiento de los agentes en el campo, tal como los describe Bourdieu e identificados en esta investigación, no se trata de determinismo o subjetivismo, sino de relaciones basadas en la disputa por posiciones

en el campo científico.

Descritores: Bourdieu y la Ciencia de la Información. Becarios de Productividad del CNPq. Distinción y Posicionamiento. Bibliometría.

Recebido em: 25.08.2020

Aceito em: 30.03.2021